

Fala de Rezende é liberada com cortes

Virgílio explica parte econômica

O Senador Virgílio Távora, vice-líder do Governo para assuntos econômicos, respondendo ao discurso pronunciado na terça-feira pelo líder do MDB, Sr Paulo Brossard, informou que os serviços da dívida externa brasileira em 1976 alcançaram 4 bilhões 818 milhões 800 mil dólares e, em 1977, 6 bilhões 219 milhões 100 mil dólares.

O Senador cearense questionou ainda a afirmação do líder oposicionista de que fazendo-se a relação entre o montante da dívida externa com o valor das exportações, chegar-se-ia à conclusão de que o serviço da dívida absorveria a metade do valor das exportações. Ele citou dados, desde 1968, para demonstrar que nos dois últimos anos essa relação vem diminuindo.

OS NÚMEROS

Em 1968, segundo os dados apresentados, a relação entre exportações e os serviços da dívida era de 51%. Em 1969 aumentou para 54%. Em 1970, foi de 53,9%. Em 1971, era de 58%. Em 1972, era de 58,2% reduzindo-se em 1976 para 47,6%. Ano passado esta relação chegou a 51,2%.

A composição do déficit de serviços em 1977, atingiu 4 bilhões 20 milhões de dólares, sendo que "viagens internacionais" contribuiu com 173,8 milhões de dólares; "transportes" 857,2 milhões; "seguros", 15,5 milhões; "rendas de capital", 2 bilhões 558 milhões 600 mil; "governamentais", 67 milhões 900 mil dólares (1,7%); e finalmente, "diversos", 346 milhões 900 mil dólares, o que corresponde a 8,6% do total — informou o Sr Virgílio Távora.

Petrônio não diz quem errou

O Senador Petrônio Portella, depois de ouvir as fitas de gravação dos debates travados entre os líderes Eurico Rezende e Paulo Brossard, no plenário do Senado, anunciou que não pretende divulgar suas conclusões quanto à responsabilidade de um ou de outro pela exacerbação na vida, preferindo fazer gestões junto aos líderes dos dois partidos com vistas ao estabelecimento de um clima mais cordial no Senado.

O Sr Petrônio Portella, que aproveitou a noite de anteontem para ouvir o trecho mais áspero do debate, em sua residência, acredita que o debate parlamentar pode retornar a um clima de normalidade, desde que os senadores de ambos os partidos se empenhem nesse sentido. O Sr Petrônio Portella pretende, por isso mesmo, conversar com políticos mais ligados aos líderes do Governo e do MDB antes de procurá-los.

AJUDA

O presidente do Senado deu a entender que está mobilizando seus amigos em ambas as bancadas para lhe ajudar na tarefa de conseguir o restabelecimento de um clima de cordialidade nos debates do Senado, pois ainda está convicto de que a exacerbação nas discussões não interessa aos dois partidos e nem ao Senado ou ao país.

— Quanto maior for o número de pessoas que participar dessa missão, tanto melhor — disse.

Deputado acha que arenista provoca

O Deputado autêntico João Cunha (MDB-SP), em discurso ontem na Câmara, apontou o líder do Governo no Senado, Sr Eurico Rezende, como "uma das peças principais do ciclo de provocações iniciado pelos que detêm o poder das decisões hoje, e que buscam não o confronto das urnas — que detestam — mas o impasse de pretextos fúteis, que lhes justifiquem a perenização do arbítrio e do autoritarismo".

— Esse comportamento — frisou o parlamentar paulista — não é novo e nem deve surpreender a consciência nacional, porque é a atitude de sempre daqueles que não se conformam com a realização justa e fraterna do destino de milhões, cujos interesses e direitos, se reconhecidos, anulam os privilégios oligárquicos, de que vivem. Nesse esquema, o Sr Eurico Rezende é uma das peças fundamentais e o MDB não pode aceitar as regras desse jogo.

Brasília — O Senador Petrônio Portella liberou ontem, com vários cortes, o debate ocorrido terça-feira última entre os líderes da Arena e do MDB, Senadores Eurico Rezende e Paulo Brossard. Todo o trecho em que o Sr Eurico Rezende ofendeu o Senador Brossard e a bancada do MDB foi cortado.

Na tarde de ontem, o Senador Petrônio Portella recebeu ofício do Senador Paulo Brossard, em que, "para defesa de Direito", como medida acauteladora, ele pede a gravação e as notas taquigráficas das sessões de 5, 6 e 11 últimos, em que o Senador Eurico Rezende "tomou a iniciativa de atacar-me nominalmente".

Bancada

O Senador Evelásto Vieira (SC), um dos vice-líderes do MDB, disse que a bancada aprova integralmente a decisão do Senador Brossard de afastar-se do plenário toda vez que o líder da Arena, em vez de responder aos discursos oposicionistas, preferir a ofensa pessoal por falta de argumentos, valendo-se de termos antiparlamentares. "A bancada do MDB não pode contribuir para a queda do nível dos debates parlamentares".

Ainda ontem, a bancada do MDB, através do Senador Lázaro Barbosa (GO), prosseguiu na técnica de demonstrar que o tumulto nas sessões do Senado vem sendo consequência dos termos em que o Senador Eurico Rezende faz suas interferências. Ao falar sobre a necessidade de uma política agrícola mais agressiva, ele se referiu à serenidade do "vice-líder da Arena, o Senador Virgílio Távora (CE). "Durante o período em que o Senador Virgílio defendeu a política econômica do Governo das acusações que lhe fez o Senador Brossard na sessão do dia 11, a bancada do MDB permaneceu em plenário, incluindo o próprio líder.

Pouco antes, o Senador Jarbas Passarinho (PA), outro vice-líder da Arena, discutiu com os Senadores Benjamin Farah (RJ), Lázaro Barbosa e Itamar Franco (MG), todos da Oposição, sobre a introdução da cadeia de Direitos Humanos nos cursos de Direito em termos amistosos. O MDB vai procurar caracterizar, em plenário, que pode haver discussão sobre qualquer tema sem quebra da ética parlamentar.

Ofício

Foi o seguinte, o ofício encaminhado pelo Senador Brossard ao Senador Portella, na tarde de ontem:

"Para defesa de Direito, requeiro me sejam fornecidas cópias integrais dos discursos proferidos pelo Sr Eurico Rezende nas sessões de 5, 4a.-feira; 6, 5a.-feira; e 11, 3a.-feira; ocasiões em que tomou a iniciativa de atacar-me nominal-

mente. Requeiro também me sejam fornecidas as gravações integrais dos mesmos pronunciamentos. Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos de elevada estima e distinta consideração".

O tumulto

O debate que antecedeu o tumulto e provocou a suspensão da sessão do último dia 11, é de acordo com a versão oficial, o seguinte:

O Sr Eurico Rezende — Mas, Sr Presidente, pediria para continuar com a palavra, pedindo desculpas ao meu eminente colega, Senador Gilvan Rocha, tendo em vista a fatalidade do tempo.

O Senhor Presidente da República empregou a expressão "movidas pela ignorância seja pela má-fé".

Vejamos, então, que autoridade tem o Sr Senador Paulo Brossard para se insurgir contra esta linguagem adotada pelo Senhor Presidente da República, que foi impiedosamente atingido durante o ano de 1977, em quase todas as Casas Legislativas do país, por iniciativa de minorias aguerridas adentradas na maioria lúcida e patriótica do Movimento Democrático Brasileiro.

S. Exa. não tem autoridade, porque S. Exa. chamou o oficialismo, vale dizer os Ministros de Estado e seus auxiliares, os Senadores e os Deputados, vinculados à Arena, de famulagem, de criada-gem do Poder.

E dando seguimento, dando coerência aos seus propósitos de insultar, em outro discurso, chamou seus colegas da Arena de alcatéia.

O Sr Paulo Brossard — Não é verdade.

O Sr Eurico Rezende — É verdade.

O Sr Paulo Brossard — Peço a palavra, Sr Presidente, para uma comunicação importante, na condição de líder.

— O Sr Eurico Rezende — V Exa não pode me interromper.

O Sr Paulo Brossard — Peço a palavra, Sr Presidente, na condição de líder.

O Sr Eurico Rezende — V Exa não pode pedir a palavra agora. Estou citando frases de V Exa, comprovadas em discursos.

(tumulto em plenário)

O Sr Presidente (Amaral Peixoto — fazendo soar a campainha) — Está suspensa a sessão.

"Alcatéia"

Nos dias 6, 9 e 10 de maio do ano passado, após o Congresso ter sido colocado em recesso para a edição das reformas constitucionais conhecidas como o pacote de abril, o Senador Paulo Brossard

fez três discursos, reunidos em livro so bo título E' Hora de Mudar.

No primeiro discurso ele descreve o ambiente existente no Parlamento durante os debates sobre a reforma do Judiciário. Frisa que a decisão do MDB de não aceitar a reforma sem a devolução das garantias da Magistratura e do habeas-corpus, "natural em qualquer lugar do mundo", foi recebida por uma saraivada de insultos, partidos da alta hierarquia do Partido oficial: "Rejeitar um projeto por ser mau, visto com restrições severas pelo que há de mais expressivo no país em matéria jurídica e judiciária passou a ser crime de lesa-majestade. Desafio ao Governo, provocação, contestação, foi o mínimo que se disse." Depois de ressaltar que o MDB se decidira a votar contra a reforma e que isto irritara os "deuses", pois talvez achassem que a Oposição tinha de consultar o Governo ou ser linha auxiliar da Arena, o Senador Brossard afirma:

"Falei na explosão de agressões do oficialismo quando o Diretório Nacional do MDB firmou posição contrária ao projeto oficial, tal como se apresentava naquele momento. Se uma alcatéia falasse, não falaria de maneira diferente. Eu me perguntava então: se estivessemos diante de um problema realmente grave e difícil, seríamos capazes de discuti-lo em termos racionais, de divergir em termos corteses, de encontrar uma solução que as questões mais difíceis sempre admitem ou, efetivamente, já havíamos tudo o que este país aprendeu em 150 anos de vida independente e de vida parlamentar e o insulto grosseiro passava a ser a moeda circulante e de curso forçado."

A grande discussão entre os Srs Paulo Brossard e Eurico Rezende se desenvolve em torno da expressão "alcatéia."

Desde a eleição do Senador Paulo Brossard para líder do MDB, que o Senador Eurico Rezende vem procurando caracterizar a frase como uma prova de comportamento antiético do líder do MDB. O Sr Brossard vem procurando explicar que a frase está em um contexto, e assim deve ser entendida. No último dia 11, o Senador Eurico Rezende disse que o Senador Brossard chamara a Arena de uma alcatéia. O Senador Brossard retrucou: "Não é verdade."

O Senador Rezende respondeu: "V Exa é um mentiroso..."

Ao saber, ontem, que a frase estava na página 13 do livro E' Hora de Mudar, o líder da Arena comentou: "E", o número 13 costuma dar azar."

Segundo o Novo Dicionário da Língua Portuguesa, do professor Aurélio Buarque de Hollanda, a palavra alcatéia significa: bando de lobos; grupo, manada de animais ferozes; quadrilha de malfetores; grupo de submarinos que operam ofensivamente juntos.